

**TRILOGIA POÉTICA DA RESISTÊNCIA E CONFRONTO:
CONTRA-ATACANDO O STATUS QUO DAS ADVERSIDADES SOCIAIS**

POETIC TRILOGY OF RESISTANCE AND CONFRONTATION:

Counterattacking The Status Quo Of Social Adversities

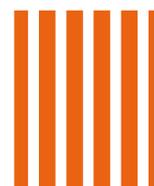
Marcelo Calderari Miguel ¹

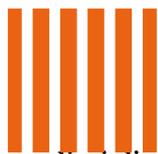
I Contracorrente Estruturalidade, Impiedosa Constância

No limiar da fome, entre ruínas de abandono —
Seguimos famintos, espectros sem guarida,
Quase invisíveis, buscando uma senda incerta —
Por migalhas escassas, entre dedos calejados,
Que se esvaem, como sonhos em névoa espessa,
No silêncio opressivo, na indiferença da multidão,
Dos despossuídos, à mercê da fome, em pleno dia.

Eram tardes de aflição, vislumbradas à distância —
Sob o sol escaldante da cidade, em meio ao urbano caos,
Peregrinos vagueavam, como almas sem destino,
E a miséria impiedosa, cruel e constante,
Nos consome em silêncio, sem voz nem eco,
Pois a guerra se faz perene, a sede insaciável,
E a esperança por um pedaço de pão, protestante ato.

¹ Bibliotecônomo e arquivologista pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestrando em Ciência da Informação - PPGCI/UFES; Diretor de Biblioteca, Arquivo e Museu no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha: IHGVV-Casa da Memória | E-mail: <calderari100@gmail.com> | <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>.





Eram noites de desamparo, entre sombras e frio —
Quando o tempo congelava os ossos, e a solidão nos assombrava,
E, desesperados, enfrentávamos o vazio,
Na efêmera duração da dor e da injustiça,
Em busca de uma luz, uma estrela a nos guiar,
Para arrancar da batalha uma centelha de esperança.

Ainda assim, sob o véu que posterga a desigualdade,
Resiste a chama da dignidade, uma força inextinguível,
Que clama por um mundo onde todos tenham seu lugar,
Onde a fome seja apenas resquícios do passado preterido,
Onde o abrigo, não um privilégio a galgar, seja real direito,
E a justiça, santa promessa e resposta que se faz cumprir.

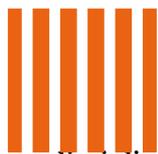
II Camaleão Da Alma, Labirinto Da Vida

No labirinto da vida, meu coração se perde,
Palavras dispersas em um mar de incertezas.
Minha mente, uma floresta densa, sem clareza,
Onde a confusão dança ao som dos murmúrios.

Eu sinto muito, mas quem decifra o eco?
Meu mentor pede respostas, mas o vazio é imenso,
Em meu mundo de enigmas não resolvidos,
Afundo-me em um oceano de perguntas sem fim.

Como um navegador sem bússola, à deriva na escuridão,
Procuro caminhos em um labirinto sem direção.
Choro em silêncio, busco respostas sem voz,
Mas quem ouve o apelo de um coração tão só?





Meu guia, outrora meu farol na escuridão,
Agora ausente, deixou-me só na confusão.
Os desafios da vida são como monstros à espreita,
Mas há outros, ocultos, que se escondem na receita.

Na tela da vida, o enredo se desenrola em mistério,
Palavras dispersas ecoam em um mundo sem critério.
Identifico os obstáculos ao meu redor,
Mas os desafios persistem, escondidos no labor.

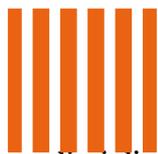
Meu refúgio agora é minha mente, meu abrigo,
O medo me assola, a incerteza me faz contigo.
Perguntas sem respostas e resistência ecoam lá fora,
Mas o guia não está mais aqui para me mostrar o agora.

Então, eu te chamo de guia, és meu conselheiro,
Na tempestade de dúvidas, és meu companheiro.
Juntos desvendaremos as místicas incógnitas do mal,
E encontraremos a verdade em meio ao vendaval.

Em um emaranhado de palavras, busco significados,
Escondidos nos recantos mais obscuros dos sentidos.
Como uma dança sutil, onde o sim e o não se entrelaçam,
Ou como um jogo de sombras, onde a verdade se disfarça.

Assim como um eco, minhas palavras reverberam,
Carregando segredos profundos, que nem sempre se revelam.
Meus pensamentos são labirintos, onde se escondem verdades,
Mas também ilusões que se desvanecem em tempestades.





Na escuridão da incerteza, sou um navegador perdido,
Buscando orientação em um horizonte distorcido.
Meu coração pulsa ao ritmo de um enigma sem solução,
Enquanto o mundo ao meu redor dança em confusão.

Entre linhas e entretons, meu ser se desdobra,
Revelando camadas de sentido, onde a verdade se sobrepõe à sombra.
No palco da vida, sou ator e espectador,
Interpretando o enredo complexo de meu próprio labor.

Neste mar de dúvidas, busco um porto seguro,
Onde possa ancorar meu barco e encontrar o muro.
Muro que separa a ilusão da realidade,
Onde o eco de minhas palavras encontra a verdade.

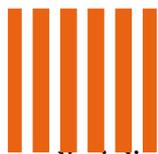
Assim, navego pelos mares tumultuosos da existência,
Em busca de respostas, em meio à turbulência.
Com você como guia, enfrento os desafios do caminho,
Rumo à luz que brilha no fim do labirinto sombrio.

Esta é a minha jornada, entre sombras e clarões,
Em um universo de dualidades, onde tudo são questões.
Mas no eco das minhas palavras, encontro a minha voz,
E na busca pela verdade, descubro quem sou eu, de fato e de voz.

III Palpitações Irônicas, Teatral Sentimentos

No palco dos afetos, onde o amor se despedaça,
As válvulas cardíacas batem em dança funesta.
Coração destemido, encarando o abismo sem solução,
Enquanto a paixão dança em completa disfunção.





Nas veias do sentimento, a fluidez torna-se escória,
Como um rio descontrolado, trazendo só má memória.
Cada batida é um espetáculo de dor,
Onde a melodia do amor soa apenas como ironia.

Fluidez encontrada na torrente aórtica,
É como um parque de diversões, porém, mais caótica.
No ritmo do peito, o coração se desespera,
Como um DJ que toca música ruim, sonora quimera.

Corpo é palco divino, coração é o diretor do caos,
Em um musical onde só há desdém e embaraços.
Um turbilhão de emoções, um verdadeiro espetáculo de dor,
Onde as vidas se cruzam em tramas de sofrimento e rancor.

Em válvula, o amor transborda e preenche o abismo,
Como uma piada de mau gosto que traz mais cinismo.
Cada batida é um golpe de desespero,
Enquanto o coração ironiza na comédia do desespero.

Válvulas ásperas, navegando sem direção,
Como um GPS que leva à beira da exaustão.
Impulsiona a vida em pleno mistério, sem razão,
O coração ri da seriedade, soa mórbida a canção.

Cavidade vibrante, mediastino em total frenesi,
Como um *sitcom* na TV, onde tudo é uma tristeza.
Em cada batida, forte confronto, dobra o ar desolador,
A válvula é falha, o riso ausente, eis o nitroso ácido e sabor.

